



## **ENTIDADES REPRESENTATIVAS REUNEM-SE COM NOVO PRESIDENTE E DIRETORES INDICADOS DA FUNCEF.**

No último dia 04 (sexta-feira) foi realizada uma reunião virtual com a participação das Entidades representativas dos Empregados, Aposentados e Pensionistas da CAIXA, participantes da FUNCEF e a nova diretoria da FUNCEF.

Estiveram presentes os Presidentes das seguintes entidades: FENACEF, FENAG, ANIPA, ADVOCEF, AUDICAIXA, UNEICEF, ANEAC, SINPREV e APCEF/PR.

O objetivo do encontro foi dar boas-vindas à diretoria recém-empossada, apresentação das entidades aos novos diretores, além do estabelecimento de um canal de relacionamento direto e organizado.

Na ocasião, foram externadas ao Presidente da FUNCEF a preocupação com os rumos da Fundação e a necessidade de obter esclarecimentos sobre várias questões que são importantíssimas para todos nós, entre elas, Invepar, Vale, Contencioso, Clima Organizacional, Estatuto da FUNCEF e eleições.

A reunião contou com a presença do presidente da FUNCEF, Gilson Costa de Santana, do diretor de Investimentos (DIRIN), Samuel Crespi, do diretor de Participações Societárias (DIPAR), Almir Alves Júnior.

O Presidente da Fenag, Mairton, iniciou a reunião informando da satisfação de ter na presidência da FUNCEF e diretoria colegas empregados da CAIXA, que também são participantes da fundação e que por este motivo todos ali presentes acreditavam no fortalecimento e novos rumos para a FUNCEF.

O presidente da FUNCEF, Gilson, por sua vez, ao tomar a palavra, agradeceu o convite para participar da reunião e externou sua intenção de trabalhar de portas abertas para participantes e representantes das entidades, disse ainda que deseja estabelecer metas para a FUNCEF, com objetivo de chegar em 2022 com o um bom resultado e com patrimônio de R\$ 100 bilhões.

Gilson reconheceu a necessidade de melhorar a comunicação e transparência da FUNCEF e que envidará esforços para construir um diálogo aberto com as entidades representativas e participantes, sem distinção entre diretores eleitos ou indicados.

Também foi enfático ao afirmar que os problemas serão encarados com “olhar de dono” e com a tempestividade necessária para que sejam revistos, analisados e atacados buscando uma solução eficaz.

A seguir, resumo dos assuntos relativos a:

### **Ações da INVEPAR**

Indagado sobre a posição da FUNCEF em relação à INVEPAR, o presidente Gilson demonstrou grande preocupação e considerou que colocar o investimento em recuperação judicial seria permitir que este ativo virasse pó, realizando prejuízo e expondo a Fundação como credora.

Foi entregue pelas entidades documento específico sobre este assunto, com questões amplamente divulgadas nas mídias, relativas a diversos aspectos que causam inquietações a todos nós. Na oportunidade foi assegurada pela FUNCEF resposta aos questionamentos nos próximos dias.

Foi solicitado ainda que presidente da FUNCEF divulgue o plano para a recuperação deste ativo de forma clara e transparente.

### **Ações da Vale**

Segundo Gilson, a decisão de venda vinha sendo estudada há muito tempo e, de acordo com as análises dos especialistas da FUNCEF, este foi considerado um bom momento. Ressaltou que é elementar a venda quando as ações estão em alta, pois assim realizam lucro.

Pontuou dos riscos de baixa, citando como exemplo as ocorrências de Mariana e Brumadinho, que trouxeram significativos reflexos negativos nos papéis.

O presidente comentou que estudam a realocação destes ativos entre os planos, buscando melhor equilíbrio na exposição, como uma das soluções para mitigar riscos e para enquadrar o ativo dentro dos limites estabelecidos em lei, salientando que a FUNCEF está extrapolando o limite de aplicação no setor de mineração.

Quanto à realocação dos investimentos, informou que todas as áreas técnicas aprovaram o desinvestimento e os novos investimentos e que há um rígido controle do que entra e sai de investimentos.

Informou, ainda, que os novos ativos estão sendo vendidos de modo a não fazer movimentos bruscos, que possam impactar nas cotações no mercado.

Questionamentos sobre este assunto também constaram do documento entregue à diretoria da FUNCEF, os quais serão respondidos nos próximos dias.

### **Clima Organizacional**

Sobre este tema o presidente ressaltou a importância de que deve existir “um único time” e que gestores e colaboradores devem agir, no exercício de suas responsabilidades, “como donos da fundação”, com intuito de buscar melhores resultados e que ele, em particular, vai atuar dessa forma para dar o exemplo.

Ratificou a visão de uma diretoria unida a favor da Fundação, com premissa de um único foco, independentemente da condição de indicados ou eleitos.

## **Contencioso**

O presidente defende uma política de conciliação em relação ao Contencioso, enfatizando que decisões judiciais devem ser cumpridas e que deverá analisar questões relacionadas a eventuais ações de regresso contra a patrocinadora.

Ressaltou que a melhor ideia é o caminho da conciliação, deu como exemplo a ação das Mulheres Pré 79, já em fase de embargos judiciais. Segundo seu entendimento, deve ser implementado um procedimento que gere menos ônus à Fundação, sendo que, tal procedimento passa pela conciliação.

## **Estatuto**

Gilson Santana informou que o Estatuto em vigor é o aprovado em 2007, já que uma decisão judicial impediu a aplicação do recentemente aprovado. Sobre as alterações promovidas, informou que estas obedeceram às previsões estabelecidas na legislação.

## **Eleições**

Representantes das entidades enfatizaram a necessidade de se rever o edital e o regulamento do processo eleitoral em curso, devido a existência de duas questões importantes que se sobrepõem ao interesse dos participantes e assistidos: o conflito de interesses e a quebra da paridade, esta decorrente da exoneração inesperada dos conselheiros eleitos.

Sobre este assunto, o presidente da FUNCEF informou que a responsabilidade decisória é competência do CD.

Os representantes das entidades reiteraram que, apesar de terem realizado um esforço conciliatório junto à presidência do Conselho Deliberativo, não foram atendidos em suas ponderações e reivindicações.

O tema é muito caro às entidades representativas, participantes e assistidos e deverá ser encaminhado a todas as instâncias de solução possíveis.

As entidades consideraram a reunião produtiva e que as perspectivas de gestão mais transparente, de informação mais tempestiva e diálogo mais constante disponível a todos poderá levar a Fundação ao sonhado equilíbrio, com o fim dos equacionamentos.

Ao final, construiu-se agenda de reuniões periódicas entre as entidades e FUNCEF, sendo a próxima marcada para o início de agosto/21.

Brasília, 06 de junho de 21